

MAPEAMENTO GEOLÓGICO DA PORÇÃO NOROESTE DA SERRA DO CAPARAÓ E SUAS ADJACÊNCIAS

Muzzi-Machado, R.D.¹; Laranjeira, J.O.¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO:

Foi realizado um mapeamento geológico na porção Noroeste da Serra do Caparaó e em suas adjacências, em escala 1:25.000, abrangendo uma área de 70 km². Localizada no limite sudeste de Minas Gerais e sudoeste do Espírito Santo, a Serra do Caparaó possui aproximadamente 35 km de extensão por até 15 km de largura e é sustentada por rochas metamórficas de alto grau, orientada segundo direção N-S. Seu ponto mais alto, o Pico da Bandeira, é a terceira maior cota do país, com 2892 metros de altura. Ocupa a porção centro-leste da área, encontrando-se no contexto das rochas retrabalhadas da porção meridional do Orógeno Araçuaí, como exposições do Complexo Juiz de Fora, de idades paleoproterozóicas, constituídas de ortognaisses com porções de variada migmatização. A oeste da Serra do Caparaó, na área mapeada, encontram-se plútons de granitóides e rochas metassedimentares, essas correspondendo aos paragnaisses migmatíticos do Grupo Andrelândia, provenientes de fontes diversas, entre elas, sedimentos depositados em bacias relacionadas ao arco magmático do Orógeno Araçuaí. Distinguiu-se cinco unidades litológicas, sendo estas: Sequência Serra do Turvo, Sequência Carrancas (ambas do Grupo Andrelândia), Suíte Galiléia, Suíte Pangarito e Complexo Juiz de Fora. A orogenia marcante, correspondente ao Orógeno Araçuaí, imprime nas rochas estruturas de direção aproximadamente N-S, correspondente a zonas de cisalhamento que colocaram rochas ortoderivadas de idades paleoproterozóicas lado a lado com metassedimentos neoproterozóicos. O Complexo Juiz de Fora, na área mapeada, corresponde às rochas da Serra do Caparaó, tratam-se de ortognaisses migmatíticos carentes em minerais aluminosos, com mineralogia típica de fácies granulito, com ortopiroxênios, anfibólios e plagiocásios zonados. É marcante a grande quantidade de migmatização que ocorre em porções da serra, sendo cada vez mais frequente a medida que se aproxima da linha de cumeada. Dessa forma, foi possível classificar 3 sublitotipos em escala mapeável, sendo referidos como Ortognaisse Juiz de Fora, ocupando 45% da área mapeada, Granada Leucossoma Juiz de Fora, 8% da área mapeada, e Migmatito Juiz de Fora, 15% da área mapeada. As rochas da Sequência Carrancas, presentes em 24% da área, são paragnaisses, ricos em granada, com presença de biotita, feldspato e anfibólios. Estruturalmente, apresentam *trend* semelhante às rochas do complexo Juiz de Fora, sendo o grau metamórfico em fácies anfibolito. A Suíte Pangarito está correlacionada à fusões da Sequência Carrancas em níveis crustais mais profundos, sendo granitos ausentes de deformação. A Suíte Galiléia encaixa-se na interface oeste da Sequência Carrancas, encontra-se deformada com foliação macroscópica marcada. Trata-se de rocha intrusiva nos planos de fraqueza de direção N-S criados durante o cisalhamento, de natureza pré à sin-colisional. Em uma faixa de direção Norte-Sul, a oeste, ocorrem as rochas xistosas peraluminosas da Sequência Serra do Turvo, 10% da área mapeada, encontrando-se no mesmo contexto de cisalhamento das rochas da Sequência Carrancas e Suítes relacionadas, difere-se, porém, em seu caráter de deformação, resultando em estruturas xistosas graças à sua natureza micácea e grau metamórfico menor que as demais litologias ocorrentes na área, contando com ampla presença de muscovita marcando a foliação, por ora crenulada.

PALAVRAS-CHAVE: SERRA DO CAPARAÓ; MAPEAMENTO GEOLÓGICO